

## **ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA AGROECOLÓGICA: O CASO DO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ, VIAMÃO/RS**

Helena Maria Beling<sup>1</sup>  
Carmen Rejane Flores Wizniewsky<sup>2</sup>  
Jacson Dreyer Schumacher<sup>3</sup>

### **Resumo**

A presente pesquisa trata de um estudo sobre a produção do arroz orgânico no assentamento Filhos de Sepé, localizado no município de Viamão/RS, sendo esta uma produção com base nos princípios da Agroecologia. O objetivo geral é compreender e descrever a produção e a organização do arroz orgânico. Mais especificamente busca-se compreender os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais dos assentados produtores de arroz orgânico do Assentamento Filhos de Sepé. Para atingir os objetivos propostos na investigação, foi selecionada a abordagem e a análise qualitativa. O método a ser utilizado é dialético. Este trabalho tem os procedimentos metodológicos divididos em três fases. A primeira etapa constituiu-se do levantamento e análise do material bibliográfico. A segunda fase é a coleta de dados primários, realizada através de trabalho de campo, junto aos assentados e técnicos. A terceira fase consiste no cruzamento de dados e informações coletadas, possibilitando análise específica da área de estudo.

**Palavras-chave:** Arroz orgânico. Assentamento Filhos de Sepé. Viamão/RS.

### **Introdução**

A presente pesquisa trata de um estudo sobre a produção do arroz orgânico no assentamento Filhos de Sepé, localizado no município de Viamão/RS. No contexto de transformações que incluem a reforma agrária e a crise ambiental, advinda do uso intensivo de agrotóxicos na produção orizícola, o presente artigo pretende mostrar um pouco da organização produtiva do arroz orgânico no assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS, sendo esta, uma estratégia de produção e reprodução social dos agricultores envolvidos com este sistema produtivo, que é um sistema de produção que se opõe ao modelo convencional, pois é um sistema alternativo, baseado nos princípios da Agroecologia.

Na Figura 1 podemos observar o município de Viamão, localizado ao leste do Estado do Rio Grande do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo um município conurbado com a capital. Faz limite ao norte com os municípios de Alvorada, Gravataí e Glorinha, ao leste com Santo Antônio da Patrulha e Capivari do Sul, ao sul com a Laguna dos Patos e Lagoa do Casamento, e a oeste com Porto Alegre e o Lago Guaíba. Suas coordenadas

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - helenabeling@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora Professora adjunta, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - carmenrejanefw@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - jdschumacher@hotmail.com

são 30° 04' 51" de latitude Sul e 51° 01' 22" de longitude Oeste. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município possui uma área territorial de 1.497,017 km<sup>2</sup> e uma população total de 239.384 habitantes.

O Assentamento Filhos de Sepé é uma importante referência no processo de produção agroecológica. Conforme apontam Filho e Medeiros (2014, p. 76), a produção agroecológica, não é apenas produção de alimentos sem agrotóxicos, pois ela provoca várias transformações, sendo que estas dizem respeito, “(...) sobretudo nas relações sociais de produção, uma vez que exige uma participação ativa do agricultor e uma radical mudança na relação com o ambiente”.

Essa é a essência defendida pelo MST, com produção baseada nos princípios agroecológicos, voltada para o autoconsumo e comércio de excedentes. Priorizando assim, a qualidade de vida das atuais e das futuras gerações, pois apresenta viabilidade social, ambiental e econômica para os agricultores familiares.

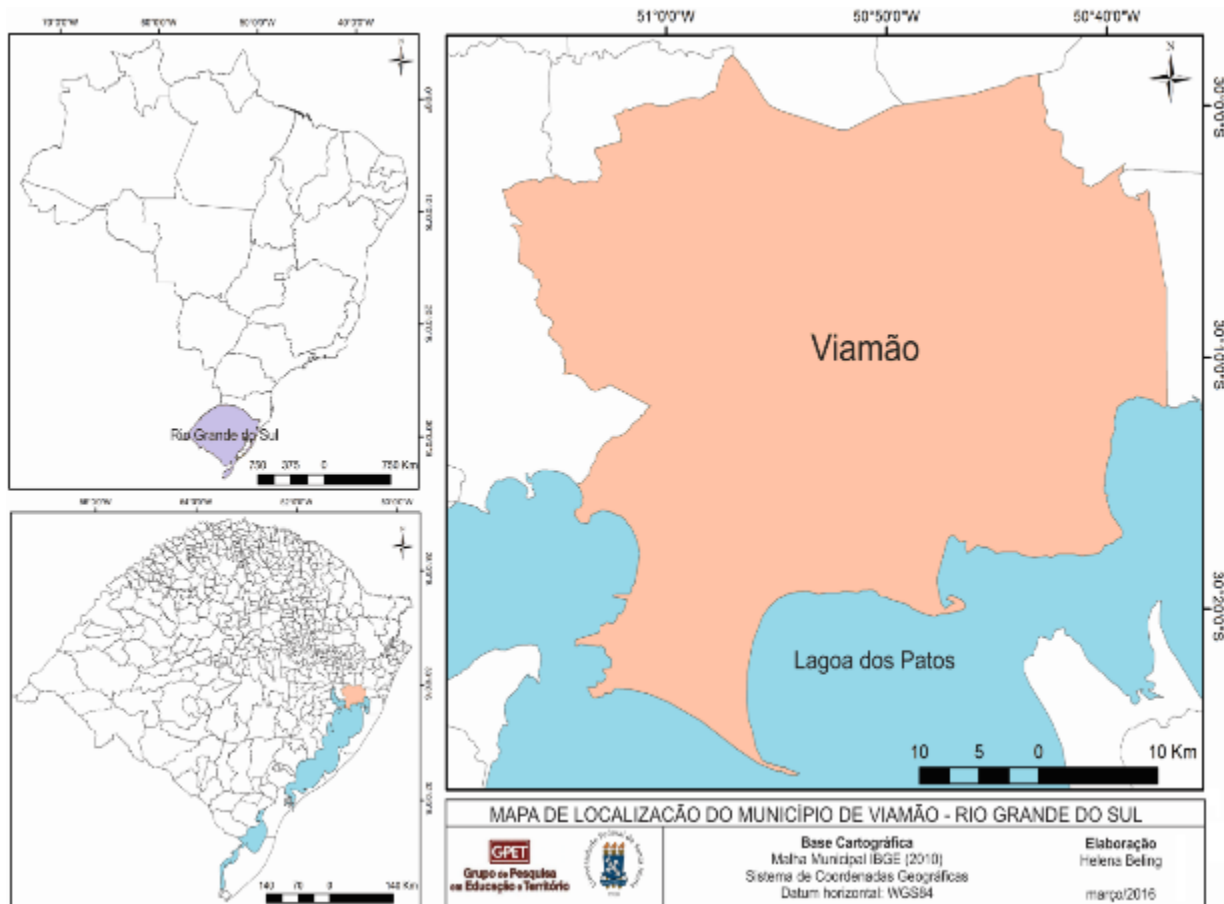
A Agroecologia é uma alternativa sustentável, combinando conhecimentos, técnicas, saberes e práticas específicas de tempo e espaço, valorizando a cultura dos povos e apóia a “substituição de práticas predadoras da agricultura capitalista e à violência com que a terra foi forçada a dar seus frutos” (LEFF, 2002, p. 37).

Ao definir a Agroecologia, Gliesseman (2008, p. 56) aponta que esta ciência proporciona o conhecimento e a metodologia para desenvolver uma agricultura que é “ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável”. Ela desenvolve os novos paradigmas da agricultura, pois relaciona a produção de conhecimento com sua aplicação, valorizando o conhecimento empírico e local dos agricultores, fazendo a troca de conhecimentos e experiências, aplicando assim, para alcançar o objetivo comum que é a sustentabilidade.

Nesse sentido, a presente investigação tem como objetivo geral compreender e descrever a produção e a organização produtiva do arroz orgânico desenvolvida pelos assentados do Assentamento Filhos de Sepé. Mais especificamente busca-se compreender os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais dos assentados produtores de arroz orgânico do Assentamento Filhos de Sepé.

Este trabalho refere-se à parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) o qual se intitulou: O arroz orgânico como estratégia de produção e reprodução social: o caso

do assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS, orientada pela Prof. Dr<sup>a</sup>. Carmen Rejane Flores Wizniewsky



**Figura 01 - Mapa de localização do município de Viamão/RS**

Fonte: Malha municipal IBGE, (2010).

Elaboração: Autora (2016).

Para atingir os objetivos propostos nesta investigação, foi selecionada a metodologia de abordagem e a análise qualitativa. Esta abordagem possibilita a interpretação e análise de ação social, levando em conta as práticas e valores dos atores sociais em questão, possibilitando análise do fenômeno com os atores envolvidos. Levando em conta os sujeitos e universo da pesquisa, Minayo e Sanches (1993, p. 244) afirmam que:

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Este trabalho apresentou os procedimentos metodológicos divididos em três fases. A primeira fase foi composta do levantamento e análise do material bibliográfico, que são a base para a construção do referencial teórico da pesquisa. A segunda etapa foi constituída da coleta de dados primários, através de trabalhos de campo, junto aos assentados e técnicos do assentamento Filhos de Sepé envolvidos com a produção do arroz orgânico. A terceira fase foi constituída pela organização e tabulação, realizando o cruzamento dos dados e das informações coletadas, possibilitando análise específica da área e do tema de estudo.

A segunda etapa foi possível através das visitas de campo, com a aplicação do roteiro de entrevista, as conversas informais e as observações (sistemática e não-participante). Foram realizados dois trabalhos de campo: o primeiro aconteceu no período de 15 a 19 de fevereiro de 2016, nesse período os agricultores estavam iniciando a colheita do arroz orgânico; o segundo trabalho de campo deu-se entre 17 e 21 de outubro de 2016, nesse momento produtores de arroz orgânico estavam finalizando o preparo do solo e iniciando a semeadura das lavouras. Sendo que, foram entrevistados um total de 16 assentados, sendo que destes, 15 são Coordenadores de Grupo de Produção e um assentado que não trabalha mais com a produção do arroz orgânico e, dois técnicos da COPTEC envolvidos com a produção do arroz orgânico.

## **Resultados e discussões**

O assentamento de Reforma Agrária Filhos de Sepé, localizado no município de Viamão/RS, no Distrito de Águas Claras, foi implantado no dia 14 de dezembro de 1998.

Segundo dados da COPTEC (2013) e da Assessoria Técnica Social e Ambiental (ATES, 2013), o assentamento Filhos de Sepé está localizado no Distrito de Águas Claras, com área territorial de, aproximadamente, 9.478 hectares. Sendo que, destes 2.500 hectares são referentes ao Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, 3.500 hectares são de área de várzea, 500 hectares de lamina d'água da Barragem Água Claras, e os 3.000 hectares restantes de lotes secos, que estão em altitude mais elevada. Este é o maior assentamento de Reforma Agrária do Rio Grande do Sul, seus principais acessos estão localizados pela RS 040.

O assentamento possui toda sua produção baseada nos princípios da Agroecologia, possibilita estratégias de desenvolvimento endógeno. Sendo que, ao mesmo tempo em que os assentados trabalham com uma agricultura menos nociva, também garantem um retorno

econômico positivo, trabalham na lógica de respeito à saúde e aos recursos naturais. A Agroecologia busca uma agricultura mais sustentável, com produção e reprodução ao longo do tempo. Para alcançar a agricultura sustentável é necessário mudanças nas atitudes e valores dos atores sociais envolvidos com esse processo de produção agrícola, respeitando os recursos naturais.

Referente as atividade desenvolvidas pelos assentados do Assentamento Filhos de Sepé, cabe enfatizar que:

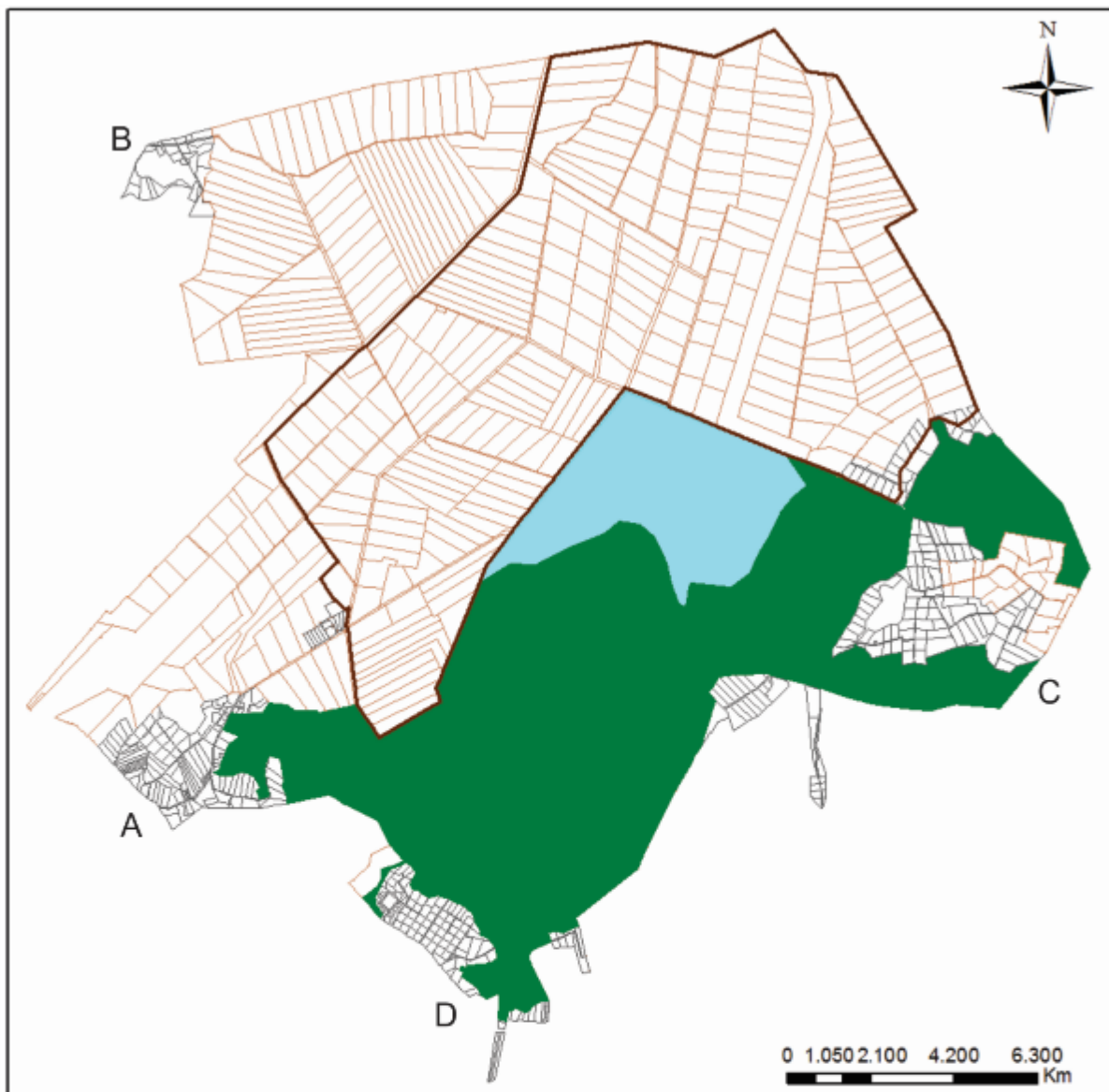
Todas as atividades agrícolas desenvolvidas no Assentamento são de base agroecológica, o que qualifica as condições ambientais. Todo o cultivo de arroz e parte da produção de frutas e hortaliças são certificados como produção orgânica. Este cenário é fruto de um conjunto de ações de diversos atores envolvidos no desencadeamento da Reforma Agrária, desenvolvidas desde o início da cogitação da criação deste Assentamento (AAFISE, 2015, p. 22).

A figura 2 mostra a área do Assentamento Filhos de Sepé, o qual abriga 376 famílias oriundas de vários municípios. É composto por quatro setores de moradia, sendo os setores A, B, C e D, cada um com uma agrovila.

Com o trabalho de campo, se tomou conhecimento de que as famílias que compõe o assentamento são oriundas de vários municípios do Estado gaúcho, e também que, em menor quantidade de Santa Catarina, além de famílias de trabalhadores da fazenda desapropriada.

A história dessas famílias mostra grande diversidade de experiências de trabalho realizadas anteriormente a serem assentados, sendo agricultores familiares proprietário, arrendatários e meeiros. Os mesmos trabalhavam, em grande maioria, nos cultivos de tabaco, pecuária, arroz convencional, hortaliças, e também, vários estavam desempregados do meio urbano, no setor da prestação de serviços e comércio.

Levando em conta que, o Assentamento Filho de Sepé possui expressiva área com produção de arroz orgânico, que nesta safra (2015/2016) foi de 1.600 hectares, envolvendo 157 famílias, que representa um número significativo de famílias envolvidas, a produção é organizada em Grupos de Produção, onde cada Grupo possui um coordenador. Nesta safra 2015/2016 a produção foi organizada em 25 Grupos de Produção.



**ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ - VIAMÃO/RIO GRANDE DO SUL**

**Legenda**

- Refúgio de Vida Silvestre - Banhado dos Pachecos
- Barragem Águas Claras
- Lotes de Moradia - Setores A, B, C e D
- Lotes de Produção
- Área de Várzea - Produção de Arroz Orgânico

**GPEI**  
 Grupo de Pesquisa  
 em Educação e Território



**Base Cartográfica**  
 Banco de dados COPTec  
 Sistema de Coordenadas Geográficas  
 Datum horizontal: WGS84

**Elaboração**  
 Helena Beling  
 março/2016

**Figura 2 - Área do assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS**

Fonte: Banco de dados da COPTec.

Elaboração: Autora (2016).

O sistema de produção do arroz orgânico do assentamento Filho de Sepé, Viamão/RS, se caracteriza com base na organização produtiva do trabalho familiar e a organização em grupos de produção. Essa organização gera um trabalho onde as trocas de experiências e ajudas mútuas são de extrema relevância, priorizando a forma coletiva, para traçar novas estratégias, possibilitando assim, a produção e reprodução dos agricultores familiares na terra conquistada.

O assentamento Filhos de Sepé, está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, situada na Região Hidrográfica do Guaíba. Pelo fato de estar integrado a APA do Banhado Grande, o assentamento conta com abundância nos recursos hídricos, ao mesmo tempo, as exigências ambientais são intensas, bem como, necessárias para garantir a preservação destes recursos.

Cabe destacar que, um dos problemas iniciais do assentamento, foi a de que poucas famílias assentadas tinham experiência com produção de lavouras em várzea. “Algumas já nos primeiros anos deixam o assentamento por não conseguirem obter sua renda dos lotes e passaram a buscar alternativas, facilitadas pelas oportunidades de trabalho da região metropolitana” (DIEL, 2011, p. 56).

Um grupo de famílias que vieram de Camaquã/RS, em 1998, tinham experiência com a produção do arroz irrigado, as mesmas disponibilizaram o maquinário e cultivaram uma lavoura no modelo convencional de agricultura. Na safra seguinte, articulados pelo MST, os assentados contaram com o apoio da Cooperativa do Assentamento de Charqueada (COOPAC), e assim, a área de cultivo de arroz foi ampliada, no modelo convencional, porém sem o uso de agrotóxicos (DIEL, 2011).

Na safra 2000/2001 foi organizada a “*Comissão da Barragem*”, que eram responsáveis na realização da manutenção no sistema de irrigação e drenagem, além de fazer a distribuição das águas nas áreas plantadas. Foi a primeira experiência em gerenciar o sistema de utilização da água, porém os membros da comissão não conseguiram dar conta das tarefas, gerando o término da comissão, mas ficou acertado que, o manejo da água e estruturas era de acordo com o interesse individual de cada plantador (DIEL, 2011).

Nas safras 2002/2003 e 2003/2004 a área plantada no assentamento Filhos de Sepé foi, consideravelmente, ampliada, com intensa depredação dos recursos de água, solo e das estruturas de irrigação e drenagem. Ainda “Intensificavam-se os conflitos, principalmente na

disputa pela água, havendo inclusive intervenção policial para mediar à situação” (DIEL, 2011, p. 58).

No assentamento existem dois reservatórios hídricos artificiais, sendo a Barragem Águas Claras e o Açude Saimbro, além do Banhado dos Pachecos, Arroio Vigário, Arroio Alexandrina, Arroio Canita e a Nascente Águas Claras. Como não é possível a utilização de todas as fontes para a irrigação de lavouras, a SEMA determinou o limite ambiental de uso da barragem, onde o cultivo do arroz deveria ser irrigado pela gravidade. Visto que, podem ser utilizadas as fontes de irrigação que formam o grupo Complexo Águas Claras, que é formado pela Barragem Águas Claras e a Nascente Águas Claras.

No ano de 2007, foi concluída a divisão dos lotes na área de várzea do assentamento, visto que a partir de então “[...] somente 256 famílias que ficaram com lotes dentro do perímetro de irrigação, determinado pelo estudo do IPH/UFRGS, tiveram possibilidades de cultivar arroz irrigado no assentamento”. Assim, estas famílias constituíram o Distrito de Irrigação, denominado, a partir de então, de Distrito de Irrigação Águas Claras (DIEL, 2011, p. 63).

Diante desse contexto, ocorreram mudanças significativas na organização da produção do arroz orgânico no Filhos de Sepé. Sendo que, a partir de então, o cultivo do arroz somente é produzido pelos moradores dos setores A, C e D, devido às condições hídricas disponíveis para o desenvolvimento desta produção.

Ao falar do processo que deu início a produção orgânica do assentamento, o entrevistado A-06 (2016), conta que, o início, para o desenvolvimento da produção orgânica, foi com um grupo, que já estava com mais estabilidade produtiva e econômica, e assim foram, aos poucos, tendo os primeiros avanços na produção, que se deu com muita organização. Um dos grandes apoios foi quando teve um incêndio bem significativo na área do Refúgio, e assim, intensificaram-se os cuidados com as questões ambientais da área do assentamento, principalmente, dos órgãos ambientais responsáveis.

Conforme o entrevistado A-04 (2016), coordenador de um Grupo de Produção, diz que: “No início teve muitos que não acreditavam, eu era um dos que não acreditava também, que agente não consegui produzir, mas depois fomos aprendendo e fazendo essa produção”. Complementando a ideia, o entrevistado A-12 (2016), expõe que: “De 2010 para cá, o assentamento mudou, deu uma virada de, na realidade a gente nem acreditava que ia virar



tanto, por que hoje, só quem produzia arroz orgânico, até ali, era um pequeno grupo, da associação, e hoje, [...] nós temos com 1.600 hectares é uma história [...].”

O entrevistado A-06 (2016), expõe que, com o passar dos tempos, foi investido na produção do arroz, pois, a área é muito propícia para o desenvolvimento da rizicultura. Ele ressalta que, não sabia trabalhar com a produção de arroz, mas quando aprendeu já foi para o sistema orgânico de produção. Ainda conta que, no ano de 2002/2003<sup>4</sup>, que foi o ano das primeiras experiências de produção do arroz orgânico no assentamento, foi realizada uma festa de inauguração dessa experiência, que contou com a parceria entre a EMATER, Prefeitura Municipal de Viamão, IRGA, COPTec e assentados, pois, era a primeira experiência da produção orgânica do arroz no município de Viamão/RS. Depois de três anos da abertura da colheita ser feita no Filhos de Sepé, foi passada para o nível regional. Ao falar do início da produção do arroz orgânico no assentamento, conta que:

O arroz também foi um processo muito lento, de início a gente não teve muito, a gente até pagava para trabalhar [...], mas agente tava em cima de um foco que era um projeto maior né, que era, não tanto na hora, o econômico, que viria mais tarde né, e deu certo, agente conseguiu construir, hoje, uma referência, muito grande, uma referência que, o assentamento todo mundo diz que deu certo né, enquanto que, os primeiros cinco anos, isso aqui era uma vergonha. Quando a gente saía, o público e as rádios, e tudo, falava só mal da gente né (A-06, 2016).

O assentando (A-06, 2016), finaliza sua fala referente ao início da produção do arroz orgânico, destacando que, na atualidade falar que é do assentamento de Viamão é um orgulho, pois, os desafios foram sendo vencidos e conquistando o espaço de produção. Ele ressalta que, isso faz com que, os desafios sejam maiores, como é o caso de aumentar e qualificar a produção.

Para a produção do arroz orgânico do Assentamento Filhos de Sepé, durante seu sistema de produção, conta com os recursos hídricos disponível para irrigação, se dá na forma de irrigação por inundação. O uso das águas são outorgadas e licenciadas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM).

Desde as primeiras experiências com a produção do arroz orgânico irrigado no assentamento em questão, a área plantada, bem como, o número de famílias envolvidas com

<sup>4</sup> Cabe lembrar que, no dia 18 de março de 2016 foi realizada a 13ª Abertura da Colheita do Arroz Agroecológico, no assentamento Filhos de Sepé.

este sistema de produção aumentou. Atualmente é a principal atividade agrícola promotora de renda do Filhos de Sepé, sendo denominado o “carro chefe”<sup>5</sup> do assentamento.

A relação desta ampliação, pode ser visualizada no Quadro 1, que faz a relação do número de famílias envolvidas, grupos de produção e hectares cultivados de arroz orgânico entre os anos de 2013 e 2016. Cabe explicar que, na safra 2014/2015, houve redução do número de famílias envolvidas e da área de produção devido às condições de irrigação, do grupo Complexo Águas Claras; e, na safra 2015/2016, foi plantada a área com arroz orgânico que é o limite máximo de produção permitido, qual é de 1.6000 hectares, devido ao potencial de irrigação do assentamento Filhos de Sepé.

Safra	Famílias envolvidas	Nº de Grupos de Produção	Área cultivada (há)
2013/2014	140	15	1280
2014/2015	110	21	1284
2015/2016	157	25	1600

**Quadro 1- Produção do arroz orgânico no Assentamento entre os anos de 2013 e 2016.**<sup>6</sup>

**Fonte: Trabalho de campo (2016).**

Cabe realçar que, na safra 2015/2016, foi plantada toda a área com arroz orgânico, sendo o limite máximo de plantio permitido, que é de 1.6000 hectares, devido ao potencial de irrigação do assentamento Filhos de Sepé. A safra foi considerada, em grande parte, com boa produtividade, tanto no que diz respeito aos termos de quantidade como de qualidade.

Durante a realização dos trabalhos de campo, foi apreendido que, as famílias dos coordenadores dos grupos de produção, quase que em totalidade, têm com fonte renda somente com a produção do arroz orgânico. Todos os assentados produzem alimentos para a autoconsumo da família. Sendo que, em totalidade, foram citados a horta, pomar e mandioca. Além de: gado de corte, gado de leite, melancia, galinhas/ovos, porcos, feijão, abóbora, batata doce. O entrevistado A-2 (2016) ao falar a alimentação em sua casa, expõe que: “A alimentação é grande parte orgânica, só se compra o que não se produz”.

<sup>5</sup> Expressão utilizada para se referir à produção do arroz orgânico, pelos assentados e técnicos do assentamento em questão, perceptível durante a realização do trabalho de campo.

<sup>6</sup> Dados coletados a partir das entrevistas e conversas informais com os assentados e técnicos envolvidos com esse sistema de produção no Assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS.

Conforme apreendido durante a realização do trabalho de campo, a produção do arroz orgânico do Filhos de Sepé, em maior parte vai para a Cooperativa do Trabalhadores Assentado de Região de Porto Alegre Ltda (COTAP), e em menor quantidade vai para a COPERAV. Algumas áreas de produção de arroz orgânico são destinadas para semente, visto que, a produção para essa finalidade precisa atender a uma série de exigências.

De acordo com o entrevistado A-02 (2016) o valor pago pelo arroz orgânico é tabelado de acordo com o preço do IRGA, sendo que, no preço a Cooperativa paga 15% a mais pelo fato de o produto ser orgânico. O entrevistado afirma que, já foi pago cerca de 20% a mais pelo produto, mas, nos últimos anos, ao invés de ter reajuste teve redução de valor. Ele ainda destaca que, é preciso ter maior reconhecimento da produção orgânica, sendo necessário maior valor pago a matéria prima.

No assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS, a certificação do arroz orgânico é realizada em todas as etapas de produção, com base em normas nacionais e internacionais. Ela ocorre por meio de dois mecanismos, sendo uma realizada por meio de Certificação por auditoria, realizada pela empresa certificadora privada IMO (Instituto de Mercado Ecológico), e a outra por meio de certificação participativa, realizada através do SPG.

### **Considerações finais**

A produção do arroz orgânico no Assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS, é uma produção no sistema alternativo, com embasamento nos princípios da Agroecologia, que se opõe ao modelo de produção orizícola convencional.

O assentamento Filhos de Sepé, que está totalmente localizado dentro da APA do Banhado Grande, tem todos os seus sistemas produtivos desenvolvidos com base nos princípios da Agroecologia. O MST defende a produção do sistema alternativo de produção, pois, há relação harmoniosa entre o homem e a natureza, objetivando o desenvolvimento rural sustentável.

Com o processo de transição agroecológica e a certificação do arroz orgânico no Filhos de Sepé, ocasionou uma reorganização do assentamento e dos assentados, assim, é importante entender como esses agricultores produzem e se reproduzem social e economicamente, bem como, se organizam no processo produtivo do arroz orgânico. Isso fez com que, o assentamento se tornasse essa referência de produção, sendo o maior do Estado e um dos maiores do país, além do exemplo da organização produtiva.

A produção do arroz orgânico do Filhos de Sepé, apresentou avanços ao longo do tempo, mas, enfrenta uma série de limites e desafios. Sendo que esta é a essência defendida pelo MST, o desenvolvimento nos sistemas de produção alternativos, baseados nos princípios da Agroecologia, que é de resistência ao modelo imposto, que é capitalista hegemônico. A agricultura desenvolvida no modelo convencional de produção apresenta maiores danos ao meio ambiente, saúde, dependente da tecnologia, capital, utiliza grandes extensões de terra, além de demandar maior quantidade de recursos financeiros e investimentos.

A produção do arroz orgânico no assentamento em questão é estabelecida com forte relação entre a terra, o trabalho e o meio ambiente. Sendo um espaço de produção e reprodução de vidas, com inúmeras trocas de experiências, saberes e ajudas recíprocas.

Ao produzir no sistema orgânico, além de ser uma produção sem agrotóxicos, os assentados primam pelas relações sociais de produção, trabalhando e produzindo em harmonia com o ambiente. Os assentados estão produzindo um alimento de qualidade, sem insumos químicos, auxiliando na preservação ambiental e na saúde.

## Referências

AAFISE, Associação dos Moradores do Assentamento Filhos de Sepé. **Relatório Técnico da Gestão dos Recursos Hídricos do Distrito de Irrigação Águas Claras – Viamão/RS**. Jun. 2015.

COPTEC, Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos Ltda; ATES, Assessoria Técnica Social e Ambiental. **Gestão Comunitária de Recursos Hídricos na Produção Agroecológica de Arroz no Assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS**. 2013 (cópia xerográfica).

DIEL, Ricardo. **Gerenciamento de Recursos Hídricos: um estudo de caso no Assentamento Filhos De Sepé, Viamão (RS)**. 2011. 87 p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011.

FILHO, Cícero Castello Branco; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. **A agricultura como estratégia para uma nova ruralidade: o caso da experiência do arroz orgânico na região metropolitana de Porto Alegre/RS**. In: MEDEIROS, Rosa Maria Viera Medeiros; LINDNER, Michele (Org.). Assentamentos rurais, território, produção: novas alternativas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: NEAG/UFRGS, 2014, p. 73-83.

GLIESSMAN, Stephen Richard. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CIDADES@**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=432300&search=rio-grande-do-sul|viamao>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

LEFF, Henrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. v. 3, n.1, p. 36-51, 2002. Porto Alegre.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo**: oposição ou complementaridade? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.